

FONTE : o GloboCLASS. : 152DATA : 24 02 89PG. : 5

## Defesa de índios é prioridade da CNBB

BRASÍLIA — O Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida, afirmou ontem que a Igreja tem como prioridades evitar que as terras dos índios ianomânis em Roraima passem ao controle de garimpeiros e tentar anular os decretos que criam 19 reservas distintas para esses índios.

— Eles demarcaram as áreas como se fossem manchas no pescoço da girafa — comparou Dom Luciano ao condenar a fragmentação da área.

Dom Luciano disse que a defesa dos ianomânis é hoje uma questão das mais relevantes para mobilizar a sociedade no sentido de fazer com que as leis sejam cumpridas.

— Está provado que o atraso é lesivo. A espera é um fator negativo que tem desestimulado o povo e dado a impressão de uma grande impunidade — afirmou ele.

A defesa do direito dos ianomânis a suas terras foi adotada como prioridade também pela Ação pela Cidadania, entidade formada para defender os direitos humanos, lançada ontem em Brasília pela Ordem dos Advogados do Brasil. A Ação pela Cidadania, criada por inspiração de

Dom Luciano e do Senador Severo Gomes (PMDB-SP), pretende trabalhar contra a impunidade. Formada por instituições da sociedade civil e com apoio de parlamentares de vários partidos, a entidade vai acompanhar a apuração do caso Chico Mendes e da morte de 18 presos numa Delegacia de São Paulo.

Para tentar reverter a demarcação feita pelo Governo, a Ação Pela Cidadania vai atuar em duas frentes. Primeiro subsidiará o Ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, com dados contestando a forma como foi feita a demarcação, na expectativa de que o Presidente Sarney revogue os 19 decretos. Em seguida, recorrerá à Justiça, alegando a inconstitucionalidade das medidas.

Os patrocinadores da ação judicial acreditam que a fragmentação da área, com reservas separadas, tem o objetivo de abrir espaços para que a região possa ser invadida por garimpeiros. Esta abertura, segundo Carlos Marés, advogado que trabalha para a Comissão Pró-Criação do Parque Ianomani, representará a morte física e cultural dos ianomânis de Roraima.